

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

 **POLITÉCNICO
DE LEIRIA** | ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

A leitura extensiva de livros infantis e juvenis portugueses por estudantes chineses

Cristina Nobre – ESECS | IPLeia / CICS-IPL

Resumo

No curso de TIPC-CP, licenciatura de 4 anos protocolada entre o IPL e a UPM, a ESECS recebe presencialmente os estudantes chineses do 2.º ano, durante um ano letivo. Do plano curricular, no 1.º semestre, faz parte a UC *de Leitura Extensiva em Português I*, cujos objetivos se centram, entre outros, no desenvolvimento de competências para: a) ler diferentes géneros textuais, silenciosamente e em voz alta; b) analisar e interpretar textos literários e não literários, reconstruindo no ato da receção a sua significação, acedendo às mundividências proporcionadas; c) desenvolver a opinião crítica a partir das mundividências das obras lidas; d) fruir a dimensão estética dos textos literários.

Em 2022-23, o projeto final desta UC consistia na seleção e investigação por cada estudante de um autor português de literatura para a infância e juventude e um livro dele; apresentação da leitura e interpretação feita do livro à turma; realce das diferenças/semelhanças culturais encontradas; reflexão espontânea sobre as dificuldades implícitas numa tradução para a sua língua materna.

Na comunicação reveem-se autores e textos selecionados, aprendizagens feitas nesses domínios e pontes entre a língua materna (neste caso o mandarim) e a não-materna (o português, cujo nível QUERC não ia além do A2, nalguns casos até um inicial A1), a importância de textos multiformato, sobretudo a ilustração, por vezes o vídeo ou a dramatização, e a relevância desses projetos nas projeções para o futuro profissional de tradutores.

Palavras-chave: *experiências de ensino/aprendizagem no ensino superior* | *Língua materna / Língua não materna* | *Literatura para a infância e juventude* | *Tradução* | *Autoridade*

Abstract

In the TIPC-CP course, a 4-years degree signed between the IPL and the UPM, ESECS receives 2nd year Chinese students in person for one academic year. The curricular plan, in the first semester, includes the UC *of Extensive Reading in Portuguese I*, whose objectives focus, among others, on the development of skills to: a) read different text genres, silently and aloud; b) analyze and interpret literary and non-literary texts, reconstructing its meaning in the act of reception, accessing the worldviews provided; c) develop critical opinion based on the views of the works read; d) enjoy the aesthetic dimension of literary texts.

In 2022-23, the final project of this UC was the selection and investigation by each student of a Portuguese author and book of youth or children's literature; presentation of the reading and interpretation made of the book to the class; highlighting the cultural differences/similarities found; spontaneous reflection on the difficulties involved in translating into one's mother tongue.

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

**POLITÉCNICO
DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

In the communication selected authors and texts are reviewed, lessons learned in this domains and bridges between the mother tongue (Mandarin) and the non-mother tongue (Portuguese, whose QUERC level did not go beyond A2, in some cases up to an initial A1), the importance of multiformat texts, especially illustration, sometimes the video or dramatization, and the relevance of these projects in projections for the professional future of translators.

Keywords: Teaching/learning experiences in higher education | Mother tongue/non-mother tongue | Youth and children's literature | Translation | Authority

A leitura extensiva de livros infantis e juvenis portugueses por estudantes chineses

Cristina Nobre – ESECS-IPLLeiria | CICS.NOVA-IPLLeiria

Admitamo-lo sem a mínima ironia: a situação do tradutor é extremamente delicada: tem que ser fiel ao autor e ao mesmo tempo continuar a ser ele próprio; como há-de fazer? Quer (consciente ou inconscientemente) investir o texto com a sua própria criatividade: como que para se encorajar, escolhe um termo que aparentemente não trai o autor mas revela apesar disso a sua própria iniciativa.

Kundera (1997, p. 99)

No curso de Tradução e Interpretação em Português-Chinês / Chinês-Português [TIPC-CP], licenciatura de 4 anos protocolada entre o Instituto Politécnico de Leiria [IPL] e a Universidade Politécnica de Leiria [UPM], a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais [ESECS] recebe presencialmente os estudantes chineses do 2.º ano, durante um ano letivo. Do plano curricular, no 1.º semestre, faz parte a unidade curricular [UC] de Leitura Extensiva em Português I, cujos objetivos se centram, entre outros, no desenvolvimento de competências para: a) ler diferentes géneros textuais, silenciosamente e em voz alta; b) analisar e interpretar textos literários e não literários, reconstruindo no ato da receção a sua significação, acedendo às mundividências proporcionadas pelos mesmos; c) desenvolver a opinião crítica a partir das mundividências das obras lidas; d) fruir a dimensão estética dos textos literários.

Em 2022-23, o projeto final desta UC consistia na seleção e investigação por cada estudante de um autor português de literatura para a infância e juventude e um livro dele; apresentação da leitura e interpretação feita do livro à turma; realce das diferenças/semelhanças culturais encontradas; reflexão espontânea sobre as dificuldades implícitas numa tradução para a sua língua materna.

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

**POLITÉCNICO
DE LEIRIA** | ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

A orientação do projeto foi feita por etapas mais dirigidas e outras mais livres. Direcionadas e formativas foram: as introduções à investigação nos catálogos bibliotecários da instituição e outros; regras de manuseamento e empréstimo dos livros *in loco*; fornecimento de indicações sobre as categorias da narrativa ou estudos estilísticos e semióticos a aplicar nos textos narrativos/poéticos. Mais subjetivamente e apelando a uma liberdade individual, porém igualmente formativa, em função da cultura originária e identitária, os estudantes refletiam a sua opinião crítica sobre a mundividência da obra lida, encontrando nessa reflexão a argumentação incipiente para as dificuldades de uma tradução hipotética. No plano de estudos destes estudantes, só no 3.º e 4.º ano surgem as UC relativas à tradução, técnicas de tradução e tradução automática, pelo que este é pensado como um objetivo implícito, para um despoletar das necessidades processuais futuras.

Na comunicação revem-se autores e textos selecionados, aprendizagens feitas nesses domínios e pontes entre a língua materna (neste caso o mandarim) e a não-materna (o português, cujo nível QUERC não ia além do A2, nalguns casos até um inicial A1), a importância dos textos multiformato, sobretudo a ilustração, por vezes o vídeo ou a dramatização, e as projeções para o futuro profissional de tradutores.

Leia-se o que escreveu Milan Kundera (1997, p. 101), sobre a importância das frases nos textos literários e como o tradutor tem dificuldade em encontrar o critério (a autoridade?) certo para as suas decisões:

“A autoridade suprema, para um tradutor, deveria ser o *estilo pessoal* do autor. Mas a maior parte dos tradutores obedecem a uma outra autoridade: à do *estilo comum* do ‘bom francês’ (do bom alemão, do bom inglês, etc.), a saber do francês (do alemão, etc.) como é aprendido no liceu. O tradutor considera-se como o embaixador dessa autoridade junto do autor estrangeiro. Tal é o erro: todo o autor de certo valor *transgride* o ‘belo estilo’ e é nessa transgressão que se encontra a originalidade (e, portanto, a razão de ser) da sua arte. O primeiro esforço do tradutor deveria ser a compreensão desta transgressão.”

Daí que me pareça que, embora os objetivos da UC estejam ainda muito distantes dos necessários a uma técnica da tradução, a leitura dos textos literários capacita os estudantes com mundividências culturais alargadas que serão fundamentais para entender como transgridem os textos a gramática da língua (cada um à sua maneira ou com o seu estilo particular) e como é possível manter essa transgressão (ou estranheza) nas suas traduções. A autoridade não pode, evidentemente, ser a da gramática da língua portuguesa em textos literários que criam a sua própria (quantas vezes subversiva...) *gramática*. Sem esquecer que, no caso dos livros para crianças e jovens, a presença constante da ilustração ou outras linguagens vêm ainda contribuir para complexificar o sistema. Como diz Takahashi (2012, p. 21):

“Descrever o papel dos textos literários no processo de ensino-aprendizagem do português para estrangeiros não é tarefa simples. Usualmente, nota-se uma bipartição língua/ literatura que parece ser o centro das dificuldades em seu emprego no ensino de línguas.”

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

**POLITÉCNICO
DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

Livros selecionados

Depois de criteriosamente formatados e dirigidos para compreender o diferente sistema de catalogação bibliográfico das nossas bibliotecas e para se movimentarem espacial e presencialmente junto das prateleiras físicas e dos locais onde a leitura pode ser feita *in loco* ou requisitada para o domicílio, a única restrição foi a de não haver escolhas duplicadas, mas nunca a dimensão do livro ou o género textual em que se inseria. Veja-se na tabela seguinte, as seleções realizadas:

AUTOR PT de LITERATURA INFANTIL-INDIVIDUAL	LIVRO SELECIONADO
António Torrado	<i>Como se vence um gigante</i>
Álvaro Magalhães	<i>O menino chamado Menino</i>
Maria Rosa Colaço	<i>O mistério da coisinha azul</i>
José Rodrigues Miguéis	<i>Arroz do céu</i>
Vergílio Alberto Ferreira	<i>A semana dos nove dias</i>
Luísa Viana	<i>A raposa vegetariana</i>
Daniel Marques Ferreira	<i>A semente mágica</i>
Ana Luísa Amaral	<i>A história da aranha Leopoldina</i>
Matilde Rosa Araújo	<i>As fadas verdes</i>
Alice Vieira	<i>A espada do rei Afonso</i>
Rui Matos	<i>Rafa e a televisão misteriosa</i>
Alice Cardoso	<i>Tenho a lua no meu bolso</i>
Mia Couto	<i>O gato e o escuro</i>
Papiniano Carlos	<i>O grande lagarto da pedra azul</i>
Luísa Ducla Soares	<i>Todos no sofá</i>
Alexandre Parafita	<i>O conselheiro do rei</i>
José Jorge Letria	<i>Se eu fosse um livro</i>
Alice Vieira	<i>Rosa, minha irmã Rosa</i>
Maria Leitão	<i>O protesto do lobo mau</i>
Maria Rosa Colaço	<i>O coração e o livro</i>

Tabela 1: Seleções realizadas em 2022-23 pelo 2.º ano de TIPC-CP (3001)

As preferências autorais não são surpreendentes, se tivermos em conta que o acervo da biblioteca escolar já revela, de *per si*, uma aplicação das normas canónicas e institucionais que dispõem ao público académico aquilo que os programas cientificamente aprovados incluem no seu corpo, acrescentado por tudo o que o excelente

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

 **POLITÉCNICO
DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

instrumento do Plano Nacional de Leitura [PNL] tem vindo a fazer divulgar e incluir junto das instituições formativas de educadores e professores, como é o caso da ESECS.

Encontram-se apenas dois autores repetidos – Maria Rosa Colaço e Alice Vieira – e uma fatia substancial, cerca de 1/3 de autores já falecidos e consagrados há muito: Ana Luísa Amaral (1956-2022); António Torrado (1939-2021); José Rodrigues Miguel (1901-1980); Maria Rosa Colaço (1939-2021); Matilde Rosa Araújo (1921-2010); Papiniano Carlos (1918-2012).

Quanto aos ainda vivos, corresponderam a 2/3 das seleções feitas, e apenas dois (Luísa Viana e Rui Matos) deles não se encontram listados no PNL: Alexandre Parafita (1956); Alice Cardoso (1962); Alice Vieira (1943); Álvaro Magalhães (1951); Daniel Marques Ferreira (1949); José Jorge Letria (1951); Luísa Ducla Soares (1939); Luísa Viana (1942); Maria Leitão (1985); Mia Couto (1955); Rui Matos (1966); Vergílio Alberto Ferreira (1950).

As investigações dos estudantes revelaram todas as coisas biobibliográficas dos autores estudados, atendo-se à sua importância no cânone da literatura portuguesa infantil e juvenil dos séculos XX e XXI. A História Literária continua a ser uma metodologia válida e eficaz no ensino do PLE [Português Língua Estrangeira]: a leitura de um autor de reconhecida qualidade literária, como no caso relatado, sempre que associada a uma mediação leitora sólida contribui para uma formação de leitores críticos, preparados para a cidadania global.

A autenticidade do texto literário, enquanto documento inicialmente publicado sem fins didáticos, ocupa um lugar privilegiado no ensino/aprendizagem de uma língua materna a falantes estrangeiros. A literatura, desde sempre, constituiu parte integrante e significativa no ensino de uma língua estrangeira, seja como componente cultural, seja pela intenção em assimilar conhecimento por meio de obras de outras civilizações. Nas palavras de Vânia Rego (2018, p. 239):

“[...] o texto literário não é um campo para fazer o que lhe apetece ou dizer o que lhe apetece, os estudos literários são regidos por teorias e quadros de interpretação rigorosos, não excluindo o prazer de leitura e a liberdade de interpretação.”

A leitura de textos literários é, para o aprendiz, marcada por elementos reconhecíveis: os padrões de composição, com seus enunciados e construções já apreendidos na língua materna, permitem identificá-los como uma convenção coletiva. A partir deste trajeto inicial, vários métodos se cruzaram (Bist, 2018).

Cruzamentos de linhas metodológicas

Até meados do século passado, o autor era a figura central e centralizadora do texto literário, deixando para o leitor a tarefa de descobrir o sentido do que escreveu. Até a década de 1980, tal texto era considerado a finalidade na aprendizagem de uma língua, ou seja, ao final do curso e somente nos estágios mais avançados, os alunos

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

 **POLITÉCNICO
DE LEIRIA** | ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

seriam capazes de ler os grandes autores, observando-se os seguintes itens: nos anos de 1960, o enfoque era ainda centrado no autor e, nos de 1970, sob influência do Estruturalismo, era ancorado no documento escrito. Daí que se tenha pedido aos estudantes que selecionassem um excerto do texto considerado culturalmente significativo para eles e o lessem em voz alta para todos. Veja-se o que sobre a ‘leitura em voz alta dizem José Cardoso Bernardes e Rui Mateus (2013) e estendam-se esses argumentos aos aprendizes de uma língua estrangeira:

“Ao mesmo tempo que cumpre esta função de facilitação no acesso aos textos, a leitura em voz alta, sobretudo quando preparada e efetuada pelos alunos, é um excelente exercício de desbloqueio da competência de expressão oral, uma vez que se reveste de uma formalidade discursiva que os alunos sentirão necessidade de reutilizar noutras circunstâncias dos seus estudos e da sua vida ativa, para além de funcionar como processo de consciencialização dos instrumentos expressivos (linguísticos e não linguísticos) que a comunicação oral põe à disposição do ser humano.” (Bernardes & Mateus, 2013, p. 49)

Assim, e para estes estudantes (com um nível de proficiência da língua portuguesa ainda inicial – A1/A2), optei por uma abordagem teórica muito simplificada do conceito de ‘categorias da narrativa’, tal como os estruturalistas e semióticos o foram desenvolvendo (*vide* Todorov, “As categorias da narrativa literária”; Barthes; Genette, “Fronteiras da narrativa”; Greimas; Bremond; Eco in *Communications*, n.º 8, 1966) e apresentou-se como um instrumento de trabalho que permitisse aos estudantes uma aplicação ao texto selecionado, evidenciando as suas reflexões individuais, discutidas em assembleia de turma.

Da enorme extensão e evolução dos conceitos teóricos da ‘Narratologia’, tal como a resume Pressler (2017: 104) ficámo-nos, apenas, pelas suas bases primárias:

“[...] O que era um ensaio de 41 páginas, o de Barthes, em 1966, perspectivou juntamente com outros estudos da revista, o de Todorov (“As Categorias da Narrativa Literária” e o de Genette (“Fronteiras da Narrativa”) uma nova vertente teórica, a Narratologia, que incentivou dezenas de pesquisas e projetos, por exemplo, o Interdisciplinary Centre for Narratology (Centro Interdisciplinar para Narratologia), na Universidade de Hamburgo. Os resultados de quatro décadas estão no livro de Wolf Schmid (2014; edições anteriores em russo, alemão e inglês), possibilitando diferenciações e caminhos verticais de pesquisa e mais de 70 livros publicados pelo grupo até hoje (meados do ano de 2017). [...]”

Todos os alunos registaram as suas leituras sob a forma de um quadro com as 5 entradas principais das categorias das narrativa (TEMPO | ESPAÇO | NARRADOR | PERSONAGENS | AÇÃO), apresentado e discutido com o grupo-turma. O quadro permitiu o registo evolutivo e classificativo dentro das categorias propostas, bem como a futura aplicação a outras ficções literárias e não-literárias. Efetivamente, a narratologia alargou-se nos nossos dias a áreas muito mais abrangentes, como o discurso jornalístico ou o texto audiovisual.

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

Com a utilização destas categorias como instrumento de trabalho aplicado ao texto narrativo literário, breve, as principais evoluções foram a nível de capacidade de explicitar as suas interpretações, desambiguando-as com o contexto textual, refletindo sobre as eventuais diferenças como a cultura narrativa dos estudantes o entende, dando-lhes capacidade de postura crítica.

Porém, foi preciso esperar até o período de 1990 para a renovação do emprego de tais textos literários no ensino de línguas sob um novo olhar. Esse renascimento ocorreu gradativamente a partir dos trabalhos de Jauss (1978) na chamada “Estética da recepção”, valorizando o reconhecimento do papel ativo do leitor capaz de construir sentidos. Essa tendência comunicativa de ensino coincidiu com as teorias da leitura e com o novo perfil do leitor, reafirmando-se a premissa de que o aprendiz-leitor não é mais considerado um elemento passivo que recebe estímulos externos. Passámos a estar perante um ser criador e ativo que utiliza os conhecimentos de sua experiência pessoal, de sua visão de mundo multimodal para participar da construção de saberes.

Assim, o debate final permitiu que toda a assembleia-turma reagisse com explanação das manifestações de agrado da cultura chinesa, sobretudo à possibilidade de uma interpretação moral, em função dos valores desenhados para cada personagem pelo narrador onisciente, das ilustrações e do seu papel de reforço/mediação das interpretações textuais, dos (poucos) textos filmicos de adaptação criados a partir do texto original e implicações interpretativas daí decorrentes (Addison & Walker, 2015). Estamos para lá da língua, no âmbito da mundividência cultural que nos permite ler ou encontrar indícios do outro:

“[...] não é só a língua que está em questão quando estudamos a lusofonia, mas também uma série de imagens culturais a ela associadas e que são facilmente reconhecíveis pelo mundo afora, uma riqueza extralinguística que o professor pode fazer os alunos descobrirem e que costuma despertar-lhes a curiosidade e torná-los mais atentos ao mundo que os rodeia.” (Rego, 2018, p. 247)

Na sua futura condição de tradutores/intérpretes, essa pode vir a ser uma aprendizagem fulcral: traduzir o discurso do outro, acaba quase sempre por interpretá-lo, categorizá-lo e perceber como os multiformatos atuais (re)interpretam o texto literário e as implicações daí decorrentes para a tradução hipotética para outros referentes linguísticos e culturais, especificamente o mandarim. Onde, quanto mais amplo for o leque de mundividência cultural de cada leitor, mais rica, motivada e adequada será a sua tradução/interpretação.

Takahashi (2012, 2014) tem refletido, sob forma de ensaio, sobre o ensino da literatura para falantes estrangeiros, nos níveis do ensino superior, embora não especificamente em contexto de cursos de formação em tradução/interpretação. Atente-se no seu quadro de síntese das várias abordagens utilizadas na área, que norteou o meu processo de trabalho no caso presente:

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

A Abordagem	utiliza	para o ensino
Natural	livros e textos de leitura escolhidos pelos alunos, concebidos como elementos extralinguísticos	da compreensão escrita
Gramática-Tradução	exercícios de tradução e versão de textos literários, com estudos da gramática, da história literária, estilística, história política, entre outros	da cultura e da língua. O texto literário é considerado superior à língua oral
Leitura-Tradução	trechos escolhidos e textos autênticos, sob forma original ou adaptada, questionários baseados em textos	da habilidade em leitura na língua estrangeira
Direta	a compreensão global; textos (autênticos) parciais ou obras completas dos grandes escritores de valor literário, humano ou social, representativos da vida e pensamento do povo estrangeiro	do sentido de frases e textos; da literatura, como uma forma cultural entre outras, e da prática linguística e para o enriquecimento interior
Áudio-oral	compreensão e expressão oral de textos	da compreensão oral, não como um elemento cultural, mas uma sequência didática
Audiovisual	documentos autênticos variados, incluindo poemas e trechos de obras literárias	cultural
Comunicativa	estimula a abordagem com documentos autênticos variados, incluindo os textos literários	das habilidades comunicativas, no sentido de internacionais e interculturais

Tabela 2: Tabela de Takahashi (2012, p. 23).

Significa isto que o cruzamento de várias linhas metodológicas, com eficácia demonstrada ao longo das décadas anteriores, se torna nuclear. Pode concluir-se com as palavras de Takahashi (2012, p. 23):

“[...] não há uma fronteira marcada entre o início de uma abordagem e o fim de outra, mas um conjunto de técnicas e procedimentos específicos em oposição de uns para outros que, ao longo do tempo, foram adotados isoladamente ou em conjunto. Nesse sentido, o que realmente prevalece é a ênfase dada à abordagem de cada período e não a abordagem de uma metodologia singular.”

Conclusão: sobrevivência da leitura extensiva dos textos literários

Até há bem pouco tempo, a área dos estudos literários confrontava-se com a predição catastrófica da ‘morte da literatura’ e a multiplicação das linhas metodológicas de ensino/aprendizagem da literatura, num movimento aparentemente antagónico, não cessou de colocar novas questões e fornecer diferentes respostas de leitura e interpretação que colocam o leitor num ponto cada vez mais equilibrado na figura (seja ela pirâmide ou circunferência(s) que se tocam) onde a memória do passado e a do futuro se inscrevem, utilizando como ferramentas os textos multiformato que fazem parte do nosso presente. Bernardes e Mateus deixaram bem explícito que é preciso encontrar uma nova legitimidade para os estudos literários:

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>

 **POLITÉCNICO
DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

“Dando como certo que estamos perante um fenómeno social e não diante de uma qualquer catástrofe natural, a situação que envolve o ensino da literatura requer um conjunto de procedimentos concertados. Impõe-se, em primeiro lugar, a conquista, eficaz e serena, de uma nova legitimidade. Durante mais de um século, a literatura ensinou-se “porque sim”. E este “sim” desdobrava-se naturalmente em dois planos: o conhecimento da língua e a familiarização com os valores inscritos nas chamadas obras maiores, envolvendo o efeito de congregação que daí resultava.” (Bernardes & Mateus, 2013, p. 25)

O processo descrito e analisado da leitura extensiva de textos infantis e juvenis portugueses por estudantes chineses do curso de TIPC-CP pode ser considerado uma achega para a reabilitação do prestígio da cultura literária portuguesa junto do mundo oriental, creditando-a no mundo global, através da formação qualitativa e de excelência das instituições de ensino superior. Em consonância com o já expressado, confesso-me, esperançosa e diligentemente, ao lado dessa linha de abertura:

“[...] nenhuma reabilitação do ensino da literatura será possível sem antes se fazer algo para restaurar o prestígio da cultura literária na escola e na sociedade em geral. Sabemos todos que a literatura oferece uma forma específica de conhecimento, envolvendo a aliança entre a vertente intelectual e a vertente emocional; e sabemos como essa especificidade se tornou importante no século XIX e ao longo de boa parte do século passado, para especialistas e outros beneficiários diretos (estudantes e simples fruidores). Sabemos, por fim, como o processo de escolarização do saber literário passou por várias fases, acabando por redundar num verdadeiro processo de fechamento. Por outro lado, é manifesto que, na conjuntura de forte competição que se verifica entre os diferentes saberes, a questão do crédito se afigura decisiva.” (*idem*, 2013, p. 31)

Referências bibliográficas

- Addison, N. & Walker, R. (2015). Literary Media Theory Adapted to Improve Media Literacy. *Lit Matters* Winter 2015, vol. 1, Issue 2, p. 5-44.
- Bernardes, J. & Mateus, R. (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. ISBN: 978-989-8662-26-2
- Bist, R. (2018). Role of the Literature in the ELT Course of mid-Western University. *Journal of NELTA-Surkhet*. Vol. 5. January. P. 56-64. https://www.academia.edu/38344431/Role_of_literature_in_ELT?email_work_card=view-paper
- Communications*, 8, 1966. Recherches sémiologiques : l'analyse structurale du récit. www.persee.fr/issue/comm_0588-8018_1966_num_8_1
- Jauss, H. (1978). *Pour une esthétique de la réception*. Gallimard.
- Kundera, M. (1997). *Os testamentos traídos*. Edições Asa.
- Melo, B. & Pinheiro, R. (2007). O ENSINO DE CULTURA E LITERATURA BRASILEIRAS PARA ESTRANGEIROS NUMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR. *Anais/Catálogo de Resumos do X Encontro de Iniciação à Docência Universitária. Desafios da indissociabilidade entre ensino e extensão*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. ISBN: 978-85-7445-089. <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4CCHLADLCVPLICo4-P.pdf>
- Plano Nacional de Leitura*. <https://www.pnl2027.gov.pt/>
- Pressler, G. (2017). Da análise estrutural da narrativa (1996) à narratologia, de WOLF SCHMID (2014). Um breve histórico (também da terra Brasilis).

05 e 06 maio 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA
PORTUGAL

Nova Revista Amazônica - ANO V – VOL. 3 - setembro 2017- ISSN: 2318-1346, pp. 101-111.

Rego, V. (2018). 5 razões para a lusofonia: literatura e cultura no ensino de língua. *Actas do 4º Fórum internacional do ensino de língua portuguesa na China*. Lei Heong Iok (ed.), C. A. André, R. Pereira e L. Inverno (coord.). IPM, p. 235-253. ISBN:9789996521799.

Silva, Sara Reis & Ferro, Marcela & Magalhães, Maria (2021). “A relevância do conhecimento da história da literatura para a infância no processo de mediação leitora” in *Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil*, (8): 1-11. 2021. ISSN-e: 2386-7620, U. Santiago de Compostela
<https://doi.org/10.15304/elos.8.7975>

Takahashi, N. (2012). O emprego de textos literários no ensino de português para estrangeiros. Gil, B. & Amado, R. (org.). *Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas*. Paulistana ed. ISBN 978-85-99829-64-6, p. 21-26.

Takahashi, N. (2014). Textos literários no ensino de português para falantes de outras línguas em contexto universitário. *ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*, 43 (2): p. 868-881, maio-ago.

12IPCE: **Submission 7240**

Number: 7240

Authors: Cristina Nobre

Title: A leitura extensiva de livros infantis e juvenis portugueses por estudantes chineses

Uploaded by: a conference chair

Updates:
paper, version 3 (273298 bytes)

XXII Investigação, Práticas e Contextos em Educação

<https://sites.ipleiria.pt/ipce2023/>